

Coceira chata

Data: 09/12/2018

Veículo: Revista do Correio - Correio Braziliense

Saúde

Saiba a diferença entre alergia e urticária, doença desencadeada por causas diversas e que pode se manifestar de forma crônica ou aguda

POR ANDRÉ BAIOFF*

Sabe aquela alergia que aparece do nada, fica por alguns dias e some? Ela vem como uma coceira interminável acompanhada de alguns caroços. É importante ter cuidado, pois pode se tratar, na verdade, de urticária. Não há uma causa específica para o surgimento dessa patologia, mas alguns fatores podem desencadeá-la, como alimentos, medicamentos e estresse. Em geral, a doença acomete uma a cada cinco pessoas em algum momento da vida.

Segundo Luis Felipe Ensin, coordenador do Departamento Científico de Urticária da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), existem dois tipos da doença: a aguda e a crônica. A aguda dura menos tempo, no máximo seis semanas, é mais frequente e acomete, principalmente, crianças e adultos jovens. Já a crônica ocorre por mais que seis semanas e atinge, sobretudo, mulheres entre 25 a 45 anos.

Entre as urticárias crônicas, explica Luis, há dois grupos: a espontânea e a induzida. "É importante saber que a urticária pode ou não ser uma manifestação de alergia, principalmente nos casos agudos relacionados a alimentos e medicamentos." Ele explica que, na espontânea,

o paciente tem lesões que aparecem e desaparecem. Nas induzidas, podem aparecer por meio do contato com o frio ou o calor e, até mesmo, com o aumento da temperatura corpórea. "No verão, quando o calor é maior, as urticárias tendem a piorar."

Todas as urticárias, porém, têm características semelhantes: lesões avermelhadas e elevadas que aparecem e desaparecem sem deixar marcas. Esses ferimentos costumam coçar bastante e vêm acompanhados de um inchaço, geralmente nas pálpebras, nos lábios e na língua — são chamados de angioedema, que duram mais de 48 horas, normalmente são 72 horas. A diferença entre os casos crônicos e agudos é que, nos crônicos, raramente a urticária tem um mecanismo alérgico como precursor.

Para a Letícia Motta, dermatologista do Hospital do Câncer Anchieta (HCAN), a urticária é muito frequente nos consultórios de dermatologia e alergologia, responsável por 2% dos atendimentos. A médica informa que ela se manifesta em várias formas clínicas e por causas variadas.

***Estagiária sob supervisão de Sibeile Negromonte**



TRATAMENTO

- 1 O tratamento da urticária é feito quando existe um fator que esteja causando o problema, ou seja, o desencadeante específico.
- 2 Nas urticárias agudas, é mais comum existir esse desencadeante. Nas crônicas, não.
- 3 A urticária crônica é uma doença autolimitada: tem começo, meio e fim. Ou seja, independentemente do tratamento, vai desaparecer.
- 4 Os profissionais da saúde, ao tratar, têm de controlar os sintomas que estão se manifestando para que o paciente tenha uma qualidade de vida melhor, apesar do incômodo.
- 5 Inicialmente, o tratamento é feito com anti-histamínicos (preferencialmente anti-histamínicos modernos que não dão sono) e antialérgicos.
- 6 Se os pacientes não responderem ao tratamento, os médicos indicam um remédio biológico que controla os sintomas em cerca de 85% dos pacientes. Os 15% que não respondem a nenhum desses tratamentos podem usar um medicamento imunossupressor.

ALERGIA

Alergia é uma reação exagerada do corpo contra alguma substância externa e pode se manifestar com uma urticária ou não. Já a urticária é uma doença que tem características bem definidas, com vários mecanismos diferentes — o alérgico é um deles. Os sintomas podem ser muito parecidos, pois a urticária em si — a lesão da urticária — também aparece em alguns tipos de alergias e, muitas vezes, é difícil, para o leigo, diferenciar o que é uma urticária de origem alérgica de uma não alérgica. Por isso, é importante ir ao especialista o quanto antes.



Palavra do especialista

O que pode causar um evento de urticária aguda?

A urticária aguda pode ser decorrente de alimentos (frutas, frutos do mar, castanhas, condimentos, chás, chocolates e derivados do leite), medicamentos (antibióticos, anti-inflamatórios não hormonais, ácido acetil-salicílico e morfina), contraste radiológico, febre, infecções ou picadas de abelhas e vespas. Em 50% dos casos, não é possível identificar a causa, mesmo com o auxílio de exames complementares.

Qual a diferença entre urticária comum e alergia?

A urticária de origem alérgica é muito semelhante à de outras causas, sendo difícil diferenciá-las apenas pela manifestação clínica. O histórico clínico tem grande importância para a elucidação da causa. É baseada nessa que o médico definirá a melhor forma de investigação e a necessidade de exames complementares.

Apresentando-se um quadro de urticária aguda, o que é importante lembrar?

Durante o quadro de urticária, deve-se reduzir estresse emocional, evitar aquecimento do corpo (por exemplo, banhos quentes ou exercícios físicos), ingestão de bebidas alcoólicas e corantes vermelhos ou amarelos, uso do ácido acetil-salicílico, anti-inflamatórios não hormonais, codeína e morfina. Os anti-histamínicos são as medicações usadas em primeira linha no quadro de urticária aguda, com bom alívio dos sintomas. O uso de corticoides e outras classes medicamentosas são prescritos em casos específicos. Entretanto, caso o paciente comece a apresentar hipotensão, edema de glote e laringe, náuseas e vômitos e dificuldade para respirar, deve-se procurar o pronto atendimento médico precocemente para medidas de maior suporte, pois trata-se de sinais de gravidade e com risco aumentado para choque anafilático.

URTICÁRIA

Até agora, não se conhece uma predisposição genética para urticária. Mas há um grupo mais suscetível: mulheres entre 20 e 50 anos de idade. Principalmente aquelas que têm doenças de tireoide e tireoide de hashimoto. Uma alergia que começa se manifestando como urticária, por exemplo, ao camarário, pode evoluir para um quadro mais grave do tipo anafilaxia. A urticária não vai passar para um quadro clínico mais grave.

Fonte: Lúcia Felipe Enns, coordenador do Departamento Científico de Urticária da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI).

Leticia Matta é dermatologista do Hospital do Câncer Anchieta (HCAN).

GEAP COM VOCÊ



Geap apoia Dezembro Vermelho, contra Aids



O último mês do ano também tem cor. Dezembro é vermelho. Criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), há 30 anos, a campanha **Dezembro Vermelho** faz alusão à conscientização da luta contra a Aids. A Geap apoia e compactua da iniciativa. As Gerências Estaduais estão realizando ações voltadas ao tema, em todo o Brasil.

Os beneficiários dos planos Geap contam com acompanhamento médico integral por meio da **Política Mais Saúde**, que oferece ações de promoção da saúde, prevenção e monitoramento de doenças. As atividades estimulam o autocuidado, o bem-estar e a qualidade de vida. São diferentes linhas de atuação, especialmente, desenvolvidas para cada público, em todas as faixas etárias. A participação nos programas é gratuita.

Para aderir aos programas, procure a Gerência da Geap em seu estado ou ligue para a Central Nacional de Teletendimento 0800 728 8300.

Atualize seu cadastro na Geap

A Geap encaminha, frequentemente, comunicados importantes sobre seu plano, bem como novos benefícios, boletos, Cartão de Identificação do Beneficiário e muito mais. Se o seu endereço não estiver atualizado, você corre o risco de não ficar por dentro de todas as novidades.

A Atualização é simples, rápida, e pode ser feita pelo Aplicativo Geap Saúde – no Menu: **Meus Dados** e pelo Site www.geap.com.br – na **Área do Beneficiário**.



A gente acolhe e cuida de você.



DIRETORIA